

**De:** Gary Pflugrath [GaryPflugrath@ifac.org]  
**Postado em:** segunda-feira, 15 de agosto de 2011 16:52  
**Conversa o:** IFAC Response to Public Hearing SNC 10/11: Change of CVM Instruction 308 of May 14, 1999 - Mandatory Audit Firm Rotation  
**Postado para:** AudPublicaSNC1011  
**Assunto:** IFAC Response to Public Hearing SNC 10/11: Change of CVM Instruction 308 of May 14, 1999 - Mandatory Audit Firm Rotation

Dear Sir/Madam,

On behalf of the CEO of IFAC, please find attached IFAC's letter of response to Public Hearing SNC 10/11: Change of CVM Instruction 308 of May 14, 1999 - Mandatory Audit Firm Rotation. We have provided the letter in English, with an unofficial translation in Brazilian Portuguese attached.

Kind regards

Gary

Gary Pflugrath  
Senior Technical Manager, Public Policy and Regulation  
International Federation of Accountants  
545 Fifth Avenue, 14th Floor  
New York, NY, 10017, USA

Direct: +1(212)471.8704  
Main: +1(212)286.9344  
Fax: +1(212)286.9570

If an addressing or transmission error has misdirected this e-mail to other than the intended recipient, please notify the author by replying to this e-mail. If you are not the intended recipient you must not use, disclose, print or rely on the information contained in this e-mail.

IFAC may monitor outgoing and incoming e-mails and other telecommunications on its e-mail and telecommunications systems. By replying to this e-mail you give your consent to such monitoring.



## International Federation of Accountants

545 Fifth Avenue, 14th Floor, New York, NY 10017 USA  
Tel +1 (212) 286-9344 Fax +1 (212) 286-9570 www.ifac.org

August 15, 2011

Accounting Standards Oversight  
Securities and Exchange Commission  
Rua Sete de Setembro, 111  
27<sup>th</sup> Floor  
Rio de Janeiro – RJ, CEP 20050-901  
Brazil

By e-mail: [audpublicaSNC1011@cvm.gov.br](mailto:audpublicaSNC1011@cvm.gov.br)

Dear Sir/Madam,

**Re: SNC No. 10/11: Change of CVM Instruction 308 of May 14, 1999 – Mandatory Audit Firm Rotation**

The International Federation of Accountants (IFAC) values the opportunity to comment on the proposed change to CVM Instruction 308 of May 14, 1999, pertaining to the mandatory rotation of audit firms. Through its membership, currently 164 professional accountancy organizations in 125 countries, IFAC represents approximately 2.5 million accountants in public practice, industry and commerce, government, and education.

As the global organization for the accountancy profession, IFAC is committed to contributing to the highest quality professional services by the accountancy profession around the world. Matters pertaining to the conduct and quality of audit are important to IFAC.

In its submission to the European Commissions' Green Paper, *Audit Policy: Lessons from the Crisis*,<sup>1</sup> IFAC stated its position on the mandatory rotation of audit firms. That is, IFAC does not consider that the engagement of audit firms should be time-limited. It is our view that in light of the range of safeguards to auditor independence that are potentially available, mandatory firm rotation would not bring an incremental benefit to auditor independence that would outweigh the risks to audit quality. These safeguards include such things as:

- Safeguards provided in the International Ethics Standards Board for Accountants (IESBA) *Code of Ethics for Professional Accountants* with respect to rotation of key audit partners for public interest entities;
- Corporate governance arrangements that emphasize the importance of the selection, appointment, and remuneration of the auditor being independent of management and/or executive directors; and

---

<sup>1</sup> Refer: <http://web.ifac.org/publications/ifac-policy-position-papers-and-comment-letters/comment-letters>

- Appointment of the statutory auditor by the general meeting of shareholders, as part of arrangements which recognize that the shareholders and audit committee are generally in the best position to determine which auditor to appoint based on their assessment of the business model, industry knowledge, organizational structure, and risk management issues.

Notwithstanding the academic papers cited in this Consultation Paper, we recognize that there is considerable other research in this area that indicates that mandatory firm rotation can undermine audit quality.<sup>2</sup> Indeed, we strongly hold the view that market intervention of the kind being proposed requires evidence that the intervention will improve the situation in relation to threats to auditor independence, especially as there appears to be considerable evidence to the contrary.

Finally, we draw to your attention the following two points in relation to the question of mandatory audit firm rotation:

- There is a commonly applied public sector practice of the appointment of a single audit organization in perpetuity, which suggests that auditor rotation is not essential to audit quality.
- This Consultation Paper refers to the EU Green Paper consultation on audit policy as an example of where regulators have considered the question of mandatory audit firm rotation. We note that nearly 80 percent of respondents who answered the specific question in the Green Paper expressed a view opposing mandatory firm rotation.

Please do not hesitate to contact me should you wish to discuss any of the matters raised in this submission.

Sincerely,



Ian Ball  
Chief Executive Officer

[Note: Attached is an unofficial translation of this letter. Being the working language of IFAC, English prevails in cases where differences may exist between the English version and the Brazilian Portuguese version of this letter.]

---

<sup>2</sup> SDA Università Bocconi, *The impact of mandatory audit rotation on audit quality and on audit pricing: the case of Italy*, 2002  
The United States General Accounting Office, *Mandatory Audit Firm Rotation*, 2003  
The International Chamber of Commerce, *Policy Statement: The Adverse Effects of Compulsory Audit Firm Rotation*, 2005  
The European-American Business Council, *EABC Policy Paper: EABC Opposes Mandatory Audit Firm Rotation*, 2007  
The Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission (COSO), *Fraudulent Financial Reporting 1998 – 2007: An Analysis of U.S. Public Companies*, 2010  
[www.coso.org/documents/COSOFRAUDSTUDY2010.pdf](http://www.coso.org/documents/COSOFRAUDSTUDY2010.pdf)

**International Federation of Accountants**

545 Fifth Avenue, 14th Floor, New York, NY 10017 USA  
Tel +1 (212) 286-9344 Fax +1 (212) 286-9570 www.ifac.org

15 de agosto de 2011

Supervisão dos padrões de contabilidade  
Comissão de Valores Mobiliários  
Rua Sete de Setembro, 111  
27º andar  
Rio de Janeiro – RJ, CEP 20050-901  
Brasil

E-mail: [audpublicaSNC1011@cvm.gov.br](mailto:audpublicaSNC1011@cvm.gov.br)

Prezados (as),

**Re: SNC No. 10/11: *Alteração da Instrução CVM 308 de 14 de maio de 1999 – Obrigatoriedade do rodízio de empresas de auditoria***

A Federação Internacional de Contadores (IFAC, International Federation of Accountants) valoriza a oportunidade de comentar sobre a alteração proposta na Instrução CVM<sup>o</sup>308, de 14 de maio de 1999, relativa à obrigatoriedade do rodízio de empresas de auditoria. Por meio de sua associação, atualmente com 164 organizações profissionais de contabilidade em 125 países, a IFAC representa aproximadamente 2,5 milhões de contadores na atividade pública, indústria e comércio, governo e educação.

Como a organização global para a contabilidade, a IFAC está comprometida em contribuir para o mais elevado nível de qualidade profissional de serviços oferecidos pela contabilidade em todo o mundo. Comportamentos relacionados à conduta e à qualidade da auditoria são importantes para a IFAC.

Na entrega do Green Paper da Comissão Europeia *Audit Policy: Lessons from the Crisis*. (Políticas de auditoria: lições da crise) à Comissão Europeia <sup>1</sup> a IFAC declarou sua posição sobre a obrigatoriedade do rodízio nas empresas de auditoria. Isto é, a IFAC não acredita que o contrato das empresas de auditoria deva ser de tempo limitado. Em nossa opinião e, a fim de proteger a independência do auditor, o rodízio obrigatório das empresas não traria benefícios incrementais à independência do auditor, aumentando, assim os riscos em relação à qualidade da auditoria. Essas proteções incluem itens como:

- Proteções fornecidas no IESBA, *Código de ética para contadores profissionais*, relacionadas ao rodízio dos principais parceiros de auditoria para entidades de interesse público.
- Arranjos corporativos de governo que enfatizam a importância da seleção, do apontamento e da remuneração do auditor, independente de gerenciamento e/ou de diretores executivos.

<sup>1</sup> Consulte: <http://web.ifac.org/publications/ifac-policy-position-papers-and-comment-letters/comment-letters>

- Apontamento do auditor estatutário por meio da reunião geral de acionistas, como parte dos ajustes em que reconhecemos que os acionistas e o comitê de auditoria estão, em geral, na melhor posição para determinar o auditor a ser apontado, com base na avaliação do modelo de negócios, conhecimento de mercado, estrutura organizacional e problemas de gerenciamento de risco.

Apesar dos documentos acadêmicos citados neste documento de consulta, reconhecemos que há uma pesquisa volumosa nessa área, indicando que o rodízio de empresas de auditoria pode enfraquecer a qualidade de auditoria.<sup>2</sup> Aliás, acreditamos que a intervenção de mercado do tipo que está sendo proposto exige evidências de que a intervenção melhorará a situação apresentada (que, nesse caso, se relaciona à ameaça da independência do auditor), especialmente quando existem evidências consideráveis apontando o contrário.

Finalmente, chamamos sua atenção para os dois pontos a seguir, relacionados à questão da obrigatoriedade do rodízio das empresas de auditoria.

- Existe uma prática comumente aplicada no setor público de apontar uma única organização de auditoria durante um longo período, sugerindo que o rodízio de auditores não seja essencial para a qualidade da auditoria.
- Este documento de consulta refere-se à consulta do Green Paper da UE sobre política de auditoria, como um exemplo de em que áreas os reguladores consideraram a questão do rodízio de empresas de auditoria obrigatório. Observamos que, quase 80% dos respondentes que responderam à pergunta específica do Green Paper expressam uma visão oposta ao rodízio de empresas de auditoria obrigatório.

Não hesite em entrar em contato caso queira debater qualquer um dos assuntos levantados neste documento.

Atenciosamente,



Ian Ball  
CEO

---

<sup>2</sup> SDA Università Bocconi, *The impact of mandatory audit rotation on audit quality and on audit pricing: the case of Italy*, 2002  
The United States General Accounting Office, *Mandatory Audit Firm Rotation*, 2003  
The International Chamber of Commerce, *Policy Statement: The Adverse Effects of Compulsory Audit Firm Rotation*, 2005  
The European-American Business Council, *EABC Policy Paper: EABC Opposes Mandatory Audit Firm Rotation*, 2007  
The Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission (COSO), *Fraudulent Financial Reporting 1998 – 2007: An Analysis of U.S. Public Companies*, 2010  
[www.coso.org/documents/COSOFRAUDSTUDY2010.pdf](http://www.coso.org/documents/COSOFRAUDSTUDY2010.pdf)